

Tráfego intenso de embarcações

A procura pela habilitação de arrais amador para a condução de embarcações de esporte e recreio (como lanchas e jet ski) tem aumentado nos últimos anos. A constatação é da própria Capitania Fluvial Araguaia-Tocantins responsável pela fiscalização das águas fluviais dos estados de Tocantins, Goiás, Distrito Federal e parte do Maranhão, Pará e Mato Grosso.

Até o primeiro semestre de 1998, a capitania contabilizou um total de 27 mil embarcações — de diversos tamanhos — registradas. Desse total, 80% estão localizadas no Distrito

Federal. Por causa dessa procura, a Capitania dos Portos desenvolve um trabalho de orientação das leis de navegação junto aos clubes e entidades desportivas náuticas. “É preciso estar atento”, pondera o capitão-de-corveta Anselmo Luiz Fernandes, comandante da capitania.

Além desse trabalho educativo, há o fiscalizador. Equipes da capitania percorrem diariamente o Lago Paranoá. Sobre tudo aos sábados e domingos, dias de maior movimento. “Observamos a documentação da embarcação e do condutor e os equipamentos de segurança obrigatórios”, diz o comandante Anselmo Luiz.

Uma das preocupações da capitania são os aluguéis de jet skis, no Lago Paranoá. “Temos informações que pessoas estão alugando jet skis e fazendo passeios de banana boat”, informa Anselmo Luiz. Segundo ele, a partir do Projeto Orla, a quantidade desse tipo de equipamento náuti-

co circulando no lago aumentou. “Não basta saber pilotar. É preciso ter a documentação necessária”, diz.

A embarcação precisa estar inscrita na capitania dos portos e com o seguro obrigatório em dia, assim como acontece com os carros. Entre os equipamentos de segurança são indispensáveis: buzina, iluminação, colete salva-vidas, extintor de incêndio e bóias circulares. “A cautela é sempre a melhor atitude. E nunca deve-se esquecer os equipamentos para uma eventual emergência”, aconselha o capitão-de-corveta Anselmo Luiz.

Assim como no trânsito, as multas aplicadas aos navegadores infratores também são pesadas. “A mais barata custa R\$ 40. E a mais cara, R\$ 3,2 mil”, informa Anselmo Luiz. De acordo com a gravidade do caso, o arrais amador corre até o risco de perder a habilitação. Pilotar a embarcação embriagado é considerada uma infração grave.